

Cresce compreensão pela nossa causa

17/9/87

«É notável a crescente compreensão da comunidade internacional em relação aos problemas que enfrentamos que se traduzem em acções de solidariedade incomensuráveis e na ajuda que recebemos, no sentido de minimizar os efeitos combinados da seca e da acção devastadora dos bandidos armados, afirma o relatório da AP à segunda sessão que decorre em Maputo.

O documento destaca que este tem sido um dos resultados do trabalho realizado no âmbito das tarefas definidas na última sessão da AP no domínio das relações internacionais.

A Assembleia Popular, ao fazer-se representar em diversos fóruns internacionais — diz o relatório, prosseguiu a orientação de desenvolver a cooperação com todos os Estados, Assembleias e Parlamentos do mundo com base nos princípios estabelecidos pela nossa Constituição: a não ingerência nos assuntos internos de outros Estados, o respeito mútuo, o respeito pela soberania e integridade territorial e a reciprocidade de vantagens e interesses.

O principal objectivo da acção diplomata, conforme revela o documento consistiu na denúncia da acção destabilizadora e criminosa dos bandidos armados que, apoiados pelo regime de Pretória, multiplicaram a onda de massacres contra populações civis indefesas e destroem infra-estruturas económicas e sociais.

O documento aponta ainda como acções realizadas depois da 1.ª Sessão a participação de uma delegação da Assembleia Popular dirigida pelo seu Presidente na 77.ª Conferência da União Inter-Parlamentar realizada em Manágua, capital da Nicarágua, em demonstração da solidariedade do Povo Moçambicano para com o Povo da Nicarágua, em que foi dada a conhecer a situação prevalecente no nosso País e na África Austral, a natureza do regime da África do Sul e o perigo que representa para a paz mundial.

Na ocasião foi reiterada a disponibilidade e a determinação da República Popular de Moçambique em procurar todos os meios para restabelecer a paz na região.

A conferência aprovou resoluções de apoio à luta dos Povos da América Central e em particular à luta do povo da Nicarágua, bem como manifestou unanimemente a sua solidariedade

para com os povos e países da África Austral, condenando firmemente o regime do «apartheid».

A mesma delegação visitou a República de Cuba onde trocou experiências com os deputados cubanos e inteirou-se sobre o funcionamento dos Órgãos do Poder Popular naquele país.

Outro ponto com destaque diz respeito à participação de delegações da Assembleia Popular sucessivamente na Assembleia Paritária ACP-CEE em Apia Samoa Ocidental e no Seminário sobre alguns aspectos do Parlamentarismo nos países africanos, realizado em Gaborone.

Ligado a este ponto — diz o documento — é de referir que recebemos no nosso País a visita de uma delegação do Parlamento Europeu que num gesto de solidariedade, veio conhecer os esforços que empreendemos para realizar os programas de emergência e de reabilitação económica e avaliar os efeitos provocados pela política de desestabilização movida pela África do Sul contra os países membros da SADCC.

Durante a estada da delegação do Parlamento Europeu — acrescenta — tivemos a oportunidade de trocar opiniões sobre o trabalho a realizar durante a Assembleia Paritária ACP-CEE, em ênfase para a condenação e isolamento ainda maior do «apartheid» e o combate aos bandidos armados.

Da troca de ideias entre as duas partes foram encontradas formas de intensificação da cooperação entre a CEE e o nosso País à luz da Convenção de Lomé III, conforme destaca o documento.

Particular destaque mereceu também a visita da delegação Parlamentar do Zimbabwe dirigida pelo Presidente do Senado, Nolan Makombe, ao nosso País. O relatório da AP refere que nas discussões havidas entre as duas partes foi aprofundado o conhecimento sobre o Corredor da Beira pela parte visitante, que se deslocou às instalações do Pipeline. Foram discutidas questões relativas à SADCC e ao conjunto da cooperação bilateral moçambicano-zimbabueana.